

ATIVIDADES DA NOSSA CASA

SEGUNDA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
19:30hs—Reunião de evangelização
20:15hs—Estudo doutrinário — Obra
“Consolador” de Emmanuel
(no salão principal)
20:00hs—Estudo doutrinário—Obras
de André Luiz (sala antiga)

QUINTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de passe
19:00hs—Evangelização infantil
19:30hs—Estudo doutrinário
(1ª e 2ª quintas)
19:30hs—Reunião mediúnica
(reunião fechada nas
demais quintas)

TERÇA-FEIRA

19:30hs—Estudo com temas livres
19:30hs—Estudo para iniciantes na
doutrina—Obras de Kardec

SEXTA-FEIRA

19:00hs—Reunião de vibração

QUARTA-FEIRA

14:00hs—Reunião de passe
20:00hs—Curso de educação
mediúnica

SÁBADO

14:00hs—Reunião do Grupo de
Atendimento à Família—
GAF—Atendimento, auxílio
material e espiritual e
orientação às famílias.
19:30 hs—Reunião de Vibração

COMO SE ESCREVE . . .

Quando eu tinha somente cinco anos, a professora do jardim de infância pediu aos alunos que fizessem um desenho de alguma coisa que amávamos.

Eu desenhei a minha família. Depois, tracei um grande círculo com lápis vermelho ao redor das figuras.

Desejando escrever uma palavra acima do círculo saí de minha mesinha e fui até a mesa da professora e disse:

- Professora, como a gente escreve...?

Ela não me deixou concluir a pergunta. Mandou-me voltar para o meu lugar e não me atrever mais a interromper a aula. Dobrei o papel e o guardei no bolso.

Quando retornei para casa, naquele dia, me lembrei do desenho e o tirei do bolso.

Alisei-o bem sobre a mesa da cozinha, fui até minha mochila, peguei um lápis e olhei para o grande círculo vermelho. Minha mãe estava preparando o jantar, indo e vindo do fogão para a pia. Eu queria terminar o desenho antes de mostrá-lo para ela e disse:

Mamãe, como a gente escreve...?

- Menino, não dá para ver que estou ocupada agora?

Vá brincar lá fora. E não bata a porta, foi a resposta dela. Dobrei o desenho e guardei no bolso.

Naquela noite, tirei outra vez o desenho do bolso. Olhei para o grande círculo vermelho, e peguei o lápis. Queria terminar o desenho antes de mostrá-lo para meu pai.

Alisei bem as dobras e coloquei o desenho no chão da sala, perto da poltrona reclinável do meu pai e disse.

- Papai, como a gente escreve...?

Estou lendo o jornal e não quero ser interrompido. Vá brincar lá fora. E não bata a porta. Dobrei o desenho e o guardei no bolso novamente.

No dia seguinte, quando minha mãe separava a roupa para lavar, encontrou no bolso da calça, enrolados no papel, uma pedrinha, um pedaço de barbante e duas bolinhas de gude. Todos os meus “tesouros” que eu catara enquanto brincava fora de casa. Ela nem abriu o papel. Atirou tudo no lixo.

Os anos passaram.

Quando tinha 28 anos, minha filha de cinco anos fez um desenho. Era o desenho de sua (minha) família. Sorri quando ela apontou uma figura alta, de forma indefinida e me disse:

- Este aqui é você, papai!

Olhei para o grande círculo vermelho feito por minha filha ao redor das figuras, e lentamente comecei a

continua na pag. 6 →



Mensageiro Estrela

Ano VII Nº 02 (69) Novembro de 2009

SE VOCÊ PENSAR

Do livro “O Espírito da Verdade”

André Luiz / Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira 7ª. ed. FEB, p.169

Diz você que a palavra do companheiro é agressiva demais. No entanto, se você pensar nas frases contundentes que lhe saem da boca, nem de leve pensará sobre o assunto.

Diz você que o amigo praticou erro grave; contudo se você pensar nos delitos maiores que deixou de cometer, simplesmente por fugir-lhe a oportunidade, não encontrará motivo de acusação.

Diz você haver sofrido pesada ofensa; entretanto, se você pensar quantas vezes tem ferido os outros, olvidará, incontinenti, as falhas alheias.

Diz você que não suporta mais os trabalhos com que os familiares lhe tributam as horas, mas, se você pensar nos incômodos que a sua existência tem exigido de todos eles, não terá gosto de reclamar.

Diz você que os seus sacrifícios são muito grandes, em favor do próximo; no entanto, se você pensar nas vidas que morrem diariamente, para que você tenha

mesa farta, decerto não falará mais nisso.

Diz você que as suas necessidades são invencíveis; contudo, se você pensar nas privações daqueles que seriam infinitamente felizes com as sobras de sua casa, não tropeçaria na queixa.

Diz você que não pode ajudar na beneficência, em razão de velha enxaqueca; contudo, se você pensar naqueles que jazem no leito dos hospitais, implorando um momento de alívio, não adiará seu concurso.

Diz você que não dispõe de tempo para cultivo da caridade, mas, se você pensar nos mil e quatrocentos e quarenta minutos que você possui, cada dia, para viver na Terra, não se esconderá em semelhante desculpa.

Em todo assunto de falta de perdão, não nos demorem visando os outros. Pensemos em nós próprios e preferiremos fazer silêncio, extinguindo o mal.

DO BOM E DO MELHOR

Leila Ferreira

Estamos obcecados com "o melhor". Não sei quando foi que começou essa mania, mas hoje só queremos saber do "melhor". Tem que ser o melhor computador, o melhor carro, o melhor emprego, a melhor dieta, a melhor operadora de celular, o melhor tênis, o melhor vinho.

Bom não basta. O ideal é ter o "top" de linha, aquele que deixa os outros pra trás e que nos distingue, nos faz sentir importantes, porque, afinal, estamos com "o melhor".

Isso até que outro "melhor" apareça - e é uma questão de dias ou de horas até isso acontecer. Novas marcas surgem a todo instante.

Novas possibilidades também. E o que era melhor, de repente, nos parece superado, modesto, aquém do que podemos ter.

O que acontece, quando só queremos o melhor, é que passamos a viver inquietos, numa

espécie de insatisfação permanente, num eterno desassossego.

Não desfrutamos do que temos ou conquistamos, porque estamos de olho no que falta conquistar ou ter. Cada comercial na TV nos convence de que merecemos ter mais do que temos. Cada artigo que lemos nos faz imaginar que os outros (ah, os outros...) estão vivendo melhor, comprando melhor, amando melhor, ganhando melhores salários.

Aí a gente não relaxa, porque tem que correr atrás, de preferência com o melhor tênis. Não que a gente deva se acomodar ou se contentar sempre com menos. Mas o menos, às vezes, é mais do que suficiente. Se não dirijo a 160,

preciso realmente de um carro com tanta potência?

Se gosto do que faço no meu trabalho, tenho que subir na empresa e assumir o cargo de chefia que vai me matar de estresse porque é o melhor cargo da empresa? E aquela TV de não sei quantas polegadas que acabou com o espaço do meu quarto?

O restaurante onde sinto saudades da comida de casa e vou porque tem o "melhor chef"? Aquele xampu que usei durante anos tem que ser aposentado porque agora existe um melhor e dez vezes mais caro? O cabeleireiro do meu bairro tem mesmo que ser trocado pelo "melhor cabeleireiro"?

Tenho pensado no quanto essa busca permanente do melhor tem nos deixado ansiosos e nos impedido de desfrutar o "bom" que já temos.

A casa que é pequena, mas nos acolhe. O emprego que não paga tão bem, mas nos enche de alegria. A TV que está velha, mas nunca deu defeito.

O esposo ou a esposa que tem defeitos (como nós), mas nos faz mais felizes do que os "homens perfeitos" ou as "mulheres perfeitas". As férias que não vão ser na Europa, porque o dinheiro não deu, mas vai me dar a chance de estar perto de quem amo.

O rosto que já não é jovem, mas carrega as marcas das histórias que me constituem. O corpo que já não é mais jovem, mas está vivo e sente prazer.

Será que a gente precisa mesmo de mais do que isso? Ou será que isso já é o melhor e na busca do "melhor" a gente nem percebeu?

Numa época de muita plástica, ginástica, roupa e caranga fantásticas.

De muita tatuagem e pouquíssima linguagem. De muita malandragem e nada de camaradagem. De muito piercing e nenhum feeling (sentimento, emoção, ternura, piedade, pena, compaixão)

permanente do melhor tem nos deixado ansiosos e nos impedido de desfrutar o "bom" que já temos.

A casa que é pequena, mas nos acolhe. O emprego que não paga tão

PAI NOSSO

Um Ser de Luz

Pai Nosso que estais no céu, na terra, em todos os mundos espirituais.

Santificado e Bendito seja sempre o Vosso Nome, mesmo quando a dor e a desilusão ferirem nosso coração. Bendito Sejas.

O pão nosso de cada dia, dai-nos hoje.

Pai, dai-nos o pão que revigora as forças físicas, mas dai-nos também o pão para o espírito.

Perdoai as nossas ofensas, mas ensinai-nos antes a merecer o Vosso perdão, perdando aqueles que tripudiam sobre nossas dores, espezinham nossos corações e destroem nossas ilusões.

Que possamos perdoá-los, não com os lábios e sim com o coração.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Associação Espírita "Estrela da Caridade"
Fundada em 11 de Janeiro de 1911
Rua Souza Brito nº 233—Espírito Santo
do Pinhal—SP—CEP 13990-000
anlulosan@yahoo.com.br
www.ophicinadigital.com/all
Telefone para contato (19) 3651-2361

Diretoria da Casa

Presidente: João Rogério Fernandes Tito

Vice-Presidente: Maria Aurora
A. Souza Martins

Secretário Geral: Lúcia Helena Bertoldo

Tesoureiros: Gláucia M. Fernandes. Tito
de Brito e Belmiro Tito de Brito

Diretora de Estudos: Elisabete N. Noll

Orador: Kleber José Nogueira

Bibliotecário: Antonio Luís L. Santos

Conselheiros Fiscais: José Marcos
Bertoldo e Viriato de Carvalho Neto

Mensagem Estrela

Redação e Edição:
Antonio Luís Lourenço dos Santos
Impressão: Loja e Papelaria 90

Afastai de nosso caminho todo sentimento contrário à caridade.

Que este Pai Nosso seja dadivoso para todos aqueles que sofrem como espíritos encarnados ou desencarnados.

Que uma partícula deste Pai Nosso vá até os cárceres onde alguns sofrem merecidamente, mas outros, pelo erro judiciário.

Que vá até os hospícios iluminando os cérebros conturbados que ali se encontram.

Que vá até os hospitais, onde muitos choram e sofrem sem o consolo da palavra amiga.

Que vá a todos aqueles que neste momento transpõem o pórtico da vida terrena para a espiritual, para que tenham um guia e o Vosso perdão.

Que este Pai Nosso vá até os prostíbulos e erga as pobres e infelizes criaturas que para ali foram tangidas pela fome, dando-lhes apoio e fé.

Que vá até o seio da Terra onde o mineiro está exposto ao fogo do grisu (gás inflamável) e que ele, findo o dia, possa voltar ao seio de sua família.

Que este Pai Nosso vá até os dirigentes das nações para que evitem a guerra e cultivem a paz.

Tende piedade dos órfãos e viúvas. Daqueles que até esta hora não tiveram uma côdea de pão.

Tende compaixão dos navegadores dos ares. Dos que lutam com os vendavais no meio do mar bravio.

Tende piedade da mulher que abre os olhos do ser à vida.

E que a Paz e a Harmonia do Bem fiquem entre nós e estejam com todos. Assim seja.

PACIÊNCIA

Arnaldo Jabor

Ah! Se vendessem paciência nas farmácias e supermercados . . .

Muita gente iria gastar boa parte do salário nessa mercadoria tão rara hoje em dia.

Por muito pouco a *madame* que parece uma *lady* solta palavrões e berros que lembram as antigas “trabalhadoras” do caís . . .

E o bem comportado *executivo*? O cavalheiro se transforma numa *besta selvagem* no trânsito que ele mesmo ajuda tumultuar . . .

Os *filhos* atrapalham, os *idosos* incomodam, a voz da *vizinha* é um tormento, o jeito do *chefe* é demais para sua cabeça, a *esposa* virou uma chata, o *marido* uma *mala sem alça*; aquela *velha amiga* uma *alça sem mala*, o *emprego* uma tortura, as *escolas* uma *chatice*.

O *cinema* se arrasta, o *teatro* nem pensar, até o *passeio* virou *novela*.

Outro dia, vi um *jovem* reclamando que o banco dele pela internet estava demorando a dar o saldo; eu me lembrei da fila dos bancos e balancei a cabeça, inconformado . . .

Vi uma *moça* abrindo um e-mail com um texto maravilhoso e ela

deletou sem querer ler o título, dizendo que era grande demais.

Pobre de nós, meninos e meninas sem paciência, sem tempo para a vida, sem tempo para Deus. A paciência está em falta no mercado, e pelo jeito, a paciência sintética dos calmantes esta cada vez mais em alta .

Pergunte para alguém, que você saiba que é *ansioso demais* onde ele quer chegar? Qual é a finalidade de sua vida? Surpreenda se com a falta de metas, com o vago de sua resposta.

E você? Onde você quer chegar? Esta correndo tanto para quê? Por quem? Seu coração vai aguentar? Se você morrer hoje de infarto agudo do miocárdio o mundo vai parar? A empresa que você trabalha vai acabar? As pessoas que você ama vão parar? Será que você leu até aqui? Respire . . . Acalme-se . . .

O mundo está apenas na sua primeira volta e, com certeza no final do dia vai completar o seu giro, com ou sem a sua paciência . . .

Não somos seres humanos passando por uma experiência espiritual, somos seres espirituais passando por uma experiência humana . . .

o seu tempo para amar.

Crie um tempo extra para amar, não esquecendo que para os filhos, em especial, o que importa é ter quem ouça e opine, quem participe e vibre, quem conheça e incentive.

Não espere seu filho ter que descobrir sozinho como se soletra amor, família, afeição.

Por fim, lembre-se:

Se você não tiver tempo para amar, crie. Afinal, o ser humano é um poço de criatividade e o tempo... bom, o tempo é uma questão de escolha.”

Continuação da página 8 -> Como se Escreve . . .

passar o dedo sobre o círculo.

Ela desceu rapidamente do meu colo e avisou:

Eu volto logo! E voltou. Com um lápis na mão. Acomodou-se outra vez nos meus joelhos, posicionou a ponta do lápis perto do topo do grande círculo vermelho e perguntou.

- Papai, como a gente escreve amor?

Abrazei minha filha, tomei a sua mãozinha e a fui conduzindo, devagar, ajudando-a a formar as letras, enquanto dizia:

Amor... Amor, querida, se escreve com as letras T... E... M... P... O (TEMPO).

“Conjugué o verbo amar todo o tempo. Use

ATITUDE É TUDO

Uma mulher acordou uma manhã após a quimioterapia, olhou no espelho e percebeu que tinha somente três fios de cabelo na cabeça.

- Bom (ela disse), acho que vou trançar meus cabelos hoje.

Assim ela fez e teve um dia maravilhoso.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e viu que tinha somente dois fios de cabelo na cabeça.

- Hummm (ela disse), acho que vou repartir meu cabelo no meio hoje.

Assim ela fez e teve um dia magnífico.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que tinha apenas um fio de cabelo na cabeça.

- Bem (ela disse), hoje vou amarrar

meu cabelo como um rabo de cavalo.

Assim ela fez e teve um dia divertido.

No dia seguinte ela acordou, olhou no espelho e percebeu que não havia um único fio de cabelo na cabeça.

- Yeeesss... (ela exclamou), hoje não tenho que pentear meu cabelo.

Seja mais humano(a) e agradável com as pessoas. Cada uma das pessoas com quem você convive está travando algum tipo de batalha.

Viva com simplicidade. Ame generosamente. Cuide-se intensamente. Fale com gentileza. E, principalmente, não reclame.

Se preocupe em agradecer pelo que você é, e por tudo o que tem!

E deixe o restante com Deus.

NÃO TE AMO MAIS PÉROLAS DA LÍNGUA PORTUGUESA — Clarice Lispector

Não te amo mais
Estarei mentindo dizendo que
Ainda te quero como sempre quis.

Tenho certeza que
Nada foi em vão.

Sinto dentro de mim que
Você não significa nada.
Não poderia dizer jamais que
Alimento um grande amor.

Sinto cada vez mais que
Já te esqueci!

E jamais usarei a frase,
"Eu te amo"!

Sinto, mas tenho que dizer a verdade
É tarde demais...

(Observação > Agora leia de baixo para cima)

NÃO ESPERE

Momento Espírita

Não espere um sorriso para ser gentil.

Não espere ser amado para amar.

Não espere ficar sozinho para reconhecer o valor de um amigo.

Não espere o melhor emprego para começar a trabalhar.

Não espere ter muito para compartilhar um pouco.

Não espere a queda para se lembrar do conselho.

Não espere a morte para dizer o quanto ama alguém.

Não espere a chuva para valorizar o dia de sol.

Não espere ser abraçado para dar um abraço.

Não espere a dor para acreditar na oração.

Não espere ter tempo para poder servir.

Não espere a mágoa do outro para pedir perdão. Nem espere a separação para se reconciliar.

Não espere . . . Pois você não sabe o tempo que ainda tem. Ninguém precisa esperar para amar, e buscar a felicidade.

A vida é uma oportunidade ímpar.

Estar neste planeta é uma imensa chance que temos de aprender, de levar daqui valores verdadeiros, levar amores maduros e duradouros, e deixar as memórias e vivências tristes do passado que tivemos.

Estar neste planeta é poder ajudá-lo a crescer, a deixar para as próximas gerações uma casa em ordem, reformada e melhor. É deixar para nós mesmos, quem sabe, mais esperança.

Para isso, não podemos nos deixar acomodar, desanimar, deixar que a vida nos leve, ao invés de nós conduzirmos a vida.

Cada dia é único. Cada manhã é

diferente. Cada noite tem sua beleza especial.

Por isso, despertemos para a vida realmente, deixando em cada instante a nossa contribuição, a marca de nossos corações por onde passarmos.

Ao final desta etapa – mais uma das muitas que ainda teremos – poderemos reconhecer satisfeitos, que cumprimos nossa missão, que nosso viver não foi em branco, e que agora somos mais felizes do que éramos antes.

Por isto tudo, não espere.

Não espere ser amado para amar. Nem o afastamento para dar valor à presença.

Não espere ser chamado para se oferecer à tarefa. Nem ter mais tempo para doar-se.

Não espere ouvir “eu te amo” para dizer “eu te amo”. Nem receber para então doar.

Somos seres repletos de experiências, de vivências em outras realidades, quando vestimos outros nomes e outros corpos.

Mas em cada nova vida, a bênção do esquecimento do passado nos faz novos, nos dá a lida como um livro em branco, no qual contaremos nossa história, como se fosse a primeira que estivéssemos vivendo.

Trazemos na consciência e nas intuições as orientações necessárias para trilhar o novo caminho, fazendo com que os planos previamente traçados na pátria espiritual, possam ser devidamente cumpridos.

Dessa forma, nosso tempo aqui precisa ser bem aproveitado, ser bem utilizado, e para isso não podemos esperar para agir no bem, não podemos esperar para construir nossa felicidade futura.

SOBRE TEMPO E JABUTICABAS

Rubem Alves

Contei meus anos e descobri que, com absoluta certeza, terei menos tempo para viver daqui para frente do que já vivi até agora. Sinto-me como aquele menino que ganhou uma bacia de jabuticabas. As primeiras, ele chupou displicente, mas percebendo que faltam poucas, rói o caroço.

Já não tenho tempo para lidar com mediocridades. Não quero estar em reuniões onde desfilam egos inflados. Inquieto-me com invejosos tentando destruir quem eles admiram, cobiçando seus lugares, talentos e sorte.

Já não tenho tempo para projetos megalomânicos. Já não tenho tempo para conversas intermináveis, para discutir assuntos inúteis sobre vidas alheias que nem fazem parte da minha.

Já não tenho tempo para administrar melindres de pessoas que, apesar da idade cronológica, são imaturas.

Detesto fazer acareação de desafetos que brigaram pelo majestoso cargo de secretário geral do coral ou semelhante bobagem, seja ela qual for.

Lembrei-me agora de Mário de Andrade, que afirmou: "As pessoas não debatem conteúdos, apenas os rótulos". Meu tempo tornou-se escasso

Para os meus amigos com mais de 50 anos, que já não suportam mediocridades.

para debater rótulos, quero a essência, minha alma tem pressa . . .

Sem muitas jabuticabas na bacia, quero viver ao lado de gente humana, muito humana; que sabe

rir de seus troços, não se encanta com triunfos, não se considera eleita antes da hora, não foge de sua mortalidade, defende a dignidade dos marginalizados, e deseja tão somente andar ao lado de Deus.

Caminhar perto de coisas e pessoas de verdade, desfrutar desse amor absolutamente sem fraudes, nunca será perda de tempo. O essencial faz a vida valer a pena. Basta o essencial!

SE EU ME CANSAR

Senhor,

Se um dia eu estiver sufocado, preso, cheio da vida, com vontade de sumir, de morrer, insatisfeito comigo e com o mundo em torno de mim:

Pergunta-me, se eu quero trocar a luz pelas trevas;

Pergunta-me, se eu quero trocar a mesa posta, pelos restos que tantos vem buscar no lixo;

Pergunta-me, se eu quero trocar meus pés por uma cadeira de rodas;

Pergunta-me, se eu quero trocar minha voz, pelos gestos;

Pergunta-me se eu quero trocar o

mundo dos sons pelo silêncio dos que nada ouvem;

Pergunta-me, se eu quero trocar o jornal que leio e depois jogo no lixo, pela miséria dos que vão buscá-lo para fazer dele seu cobertor;

Pergunta-me, se eu quero trocar minha saúde, pelas enfermidades de tanta gente;

Pergunta-me, até quando não reconhecerei as tuas bênçãos, a fim de fazer de minha vida um hino de louvor e gratidão e dizer, todos os dias, do fundo do meu coração:

“Obrigado Senhor por mais um dia”.